



NATUREZA E SOCIEDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA-FORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE SABERES E FAZERES NO BERÇÁRIO

*NATURE AND SOCIETY: RESEARCH TRAINING CONTRIBUTIONS IN
BUILDING KNOWLEDGE AND PRACTICES IN THE NURSERY*

Celi Costa Silva Bahia

Universidade Federal do Pará - UFPA

Solange Mochiutti

Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará - EAUFPA

Resumo

Este artigo objetiva apresentar e analisar a contribuição da pesquisa-formação na construção e (re) construção de saberes e práticas que oportunizaram a ressignificação do trabalho docente com bebês, realizado com o meio físico, natural e social, na Unidade de Educação Infantil Wilson Bahia, no município de Belém, no estado do Pará. Participaram da pesquisa 16 professoras recém-concursadas. Adotou-se como procedimentos a observação da prática, a roda de conversa e os encontros coletivos. Os resultados apontaram que a pesquisa-formação contribuiu para compreensão do processo de aprendizagem e desenvolvimento do bebê e para o entendimento da necessidade de se oportunizar o contato deles com o meio físico, natural e social, o que se traduziu em mudanças significativas na prática das docentes envolvidas.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Pesquisa-formação. Berçário.

Abstract

This article aims to present and analyze the research training contribution to the construction and (re) construction of knowledge and practices that provided the reframing of the teaching work with babies, performed with the physical, natural and social environment, in Early Childhood Education Wilson Bahia in the city of Belém, in Pará state. Sixteen newly enrolled teachers participated in the study. The procedures adopted were observation of practice, conversation and collective meetings. The results showed that the research training contributed both to understand the learning and development processes of babies and the need to provide their contact with the physical, natural and social environment, which resulted in significant changes in the practice of the involved teachers.

Keywords: Continuing education of teachers; Research training; Nursery.



Introdução

O presente trabalho estrutura-se a partir de estudos e reflexões sobre a formação continuada de professores de Educação Infantil, particularmente daqueles que exercem a docência com bebês. Partindo-se da compreensão de que os bebês têm uma forma singular de aprender, assume-se que a formação continuada do professor para o exercício da docência com eles é fundamental. Contudo, esta só terá sentido se voltar-se para as experiências vivenciadas pelos pequeninos e suas professoras no cotidiano da instituição de Educação Infantil.

Nesta perspectiva, o estudo foi desenvolvido tendo por base os pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa-formação (NÓVOA, 2004), de modo articulado com a cadeia formativa proposta por Zurawski (2009) e Ferreira e Zurawski (2011).

O presente trabalho objetivou apresentar e analisar a contribuição deste tipo de procedimento na construção e (re) construção de saberes e práticas que oportunizaram a ressignificação do trabalho docente com os bebês no meio físico, natural e social. A pesquisa foi realizada com um grupo de 16 professoras recém-concursadas no ano de 2013, na Unidade de Educação Infantil Wilson Bahia, no município de Belém, no estado do Pará.

A metodologia utilizada foi a da pesquisa-formação. Assim, durante o processo de desenvolvimento do projeto levantaram-se informações sobre o trabalho realizado na Unidade de Educação Infantil, bem como contribuiu-se com o processo de formação do corpo docente da instituição.

Nessa perspectiva, o artigo em questão apresenta um breve diálogo sobre o trabalho docente e a formação de professores de bebês, com destaque para o trabalho



realizado com o meio físico e natural. Além disso, mostra de modo detalhado o processo de desenvolvimento do estudo e os principais resultados alcançados, finalizando com as considerações a respeito da contribuição da formação continuada baseada na pesquisa-formação, tanto para a Unidade de Educação Infantil quanto para a Universidade.

Diálogo entre trabalho docente e formação de professores

Atualmente, são visíveis os avanços conquistados na Educação Infantil, tanto em relação às concepções, quanto em relação à política pública, o que se traduz no crescimento da oferta de vagas. Contudo, esses avanços não vêm revelando mudanças na prática pedagógica dos professores que educam e cuidam de bebês e crianças pequenas em ambientes coletivos. Uma possível explicação para o distanciamento entre os avanços conquistados e a prática pedagógica diz respeito à formação do professor. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de investimento na formação do professor como condição para a construção de práticas pedagógicas que atendam às especificidades da ação educativa com as crianças brasileiras na faixa etária de zero a cinco anos em instituições de Educação Infantil.

Nos últimos anos é crescente o número de pesquisas acerca do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e do ensino a elas destinado. Contudo, muito ainda precisa ser investigado para que o trabalho a elas proposto assegure a formação de qualidades humanas. Partindo-se do pressuposto de que as crianças são seres sociais, sujeitos ativos, produzidos na cultura e dela também produtores, considera-se que elas, independentemente da idade em que se encontram, aprendem e se desenvolvem ao se relacionarem com pessoas e objetos. Essa concepção de criança e de aprendizagem tem influenciado o trabalho educativo desenvolvido junto às crianças em creches. Assim, de um trabalho assistencial, hoje a ênfase volta-se para um trabalho educacional, o que revela um grande avanço no que se refere ao direito da criança à educação.



Apesar de o trabalho na creche representar um avanço, ainda perduram muitas dúvidas sobre como educar bebês em ambientes coletivos, pois nestas os aspectos relativos às edificações dos espaços e ao desenvolvimento do trabalho pedagógico são semelhantes ao modelo escolar. Observa-se, por exemplo, que na maioria das creches o espaço é predominantemente ocupado por construções, e assim quase inexiste área externa. Em decorrência da influência desse modelo e da pouca compreensão das características da criança e do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, bem como do objetivo da Educação Infantil, as propostas de trabalho das instituições limitam as crianças ao espaço da sala destinada às atividades dirigidas pelo professor, as quais, de acordo com Tiriba (2005), privilegiam o desenvolvimento racional da criança com ênfase na aquisição de conhecimentos, desvinculando assim o pensar do sentir, do conviver.

De acordo com Tiriba (2005), as crianças que estão na Educação Infantil encontram-se emparedadas. Elas passam em média dez horas por dia na creche em espaços limitados e isoladas da natureza. Desse modo, há poucas oportunidades de contato com esta, portanto, poucas são as possibilidades para o movimento, para a criação e experimentação com a água, a terra, o vento e as plantas.

Apesar da ênfase no desenvolvimento racional da criança, Rousseau (1999) argumenta que a emoção e a imaginação são faculdades imprescindíveis para o ser humano entender melhor a si mesmo e aos outros. Contrariando a defesa da razão como dimensão que salvaria a humanidade, argui que, em virtude de todo entendimento entrar via sentidos, a primeira razão do homem é uma razão sensitiva; é ela que serve de base para a razão intelectual. Assim, argumenta: “nossos primeiros mestres de filosofia são nossos pés, nossas mãos, nossos olhos. Substituir tudo isso por livros não equivale a nos ensinar a raciocinar, mas sim a nos ensinar a nos servirmos da razão do outrem; equivale a nos ensinar a acreditar muito e nunca saber nada” (ROUSSEAU, 1999, p.141).



O referido autor defende ainda que nas primeiras operações do espírito sejam os sentidos sempre seus guias: “[...] nenhum livro além do livro do mundo, nenhuma instrução a não serem os fatos. Tornai o vosso aluno atento aos fenômenos da natureza e logo o tornareis curioso [...] é no coração do homem que está a vida do espetáculo da natureza” (ROUSSEAU, 1999, p.206). Nessa perspectiva, Rousseau vê a natureza como fonte da felicidade humana e acredita que ela só pode ser compreendida pelo sentimento e não pela razão.

Ao contrário do que sugere Rousseau (1999), as razões para manter as crianças emparedadas não estão relacionadas a elas mesmas, mas aos seus pais e professores. Contudo, além de oferecer-lhes segurança, é necessário também criar-lhes desafios no ambiente, a fim de que elas tenham novos objetos para trabalharem. O trabalho com as crianças emparedadas limita suas experiências ao campo cognitivo, o que não lhes possibilita a constituição como ser humano de maneira integrada com a natureza. Entretanto, para o ser humano viver em sociedade não basta ser inteligente. É necessário também ser amoroso, criativo, autônomo, cooperativo, estar conectado com a natureza e atento às condições de vida do planeta (TIRIBA, 2005).

Nesse sentido, Tiriba (2005) destaca que, além de outras funções, a creche e a pré-escola têm uma função humanizadora, ou seja, estas instituições têm por função formar seres humanos integrais. Portanto, é necessária uma pedagogia que preserve a singularidade, admire a multiplicidade humana, assegure o aprendizado da cooperação e da autonomia e contribua com a formação plena da cidadania.

Uma pedagogia humanizadora não é uma escolha, mas sim uma necessidade inerente ao ser humano. O afastamento da natureza tem causado inúmeros problemas à vida das pessoas. Para os humanos como seres da natureza que viveram sua experiência de sobrevivência na selva, do ponto de vista da evolução, a vida em cidades começou

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



ontem (CORRALIZA, 2014). Em oposição a essa ideia, de acordo com o referido autor, oportunizar às crianças correr em ambientes com plantas, sob a luz do sol, produz ótimos resultados sobre o bem-estar, a concentração e o desenvolvimento cognitivo delas.

Nesse sentido, o contato com a natureza pelo movimento, pela criação e pela experimentação com a água, a terra, o vento e as plantas é uma possibilidade de aprendizagem para a vida, e, estando as crianças no período sensível, deve-se encorajar a sua participação ativa em experiências originais com a vegetação, os animais, a água, a terra. Assim, mais do que conhecer sobre a natureza, a criança necessita relacionar-se com ela, principalmente por meio de brincadeiras, pois, a partir das relações que estabelece com aquela, tal criança tem a oportunidade de compreender-se como integrando-a, e assim passa a amá-la, respeitá-la e defendê-la. De acordo com Tiriba (2005), não é possível amar, respeitar, defender algo com o qual não convivemos e não estabelecemos uma relação afetiva.

As reflexões acima apontam para a complexidade do ato educativo com bebês e crianças pequenas, razão pela qual o professor necessita de ampla formação para o exercício da docência. Contudo, a formação, tanto inicial quanto continuada, dos professores é marcada por lacunas, principalmente quando se trata de bebês. De acordo com Gatti (2009), na Educação Infantil se concentra o maior percentual de docentes sem formação adequada. E, ainda, a literatura indica que a formação superior oferecida aos professores deste nível de ensino não é suficiente para possibilitar o desenvolvimento de saberes necessários à atuação do profissional que educa e cuida de bebês e crianças em ambientes coletivos, e assim muitos ingressam no mercado de trabalho sem terem tido contato com as questões específicas da educação a ser oferecida a este público em específico.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Esta lacuna se acentua quando se trata da educação da criança de zero a três anos, pois, de acordo com Secanechia (2011), este público é invisível na formação de pedagogos. Segundo a autora, tem-se observado que as instituições de ensino superior e seus professores ainda lidam com a educação da criança em creche como tema de segunda ordem. Isso porque, embora o curso de Pedagogia seja o *locus* para a formação dos professores de creche, suas ações não têm possibilitado o desenvolvimento de saberes indispensáveis à atuação do futuro profissional na Educação Infantil. Contudo, para educar e cuidar de bebês e crianças pequenas em ambientes coletivos, necessário se faz a formação específica, pois, em virtude das características que eles apresentam, a docência reveste-se de peculiaridades.

Ainda que se reconheça a lacuna existente na formação inicial dos professores da Educação Infantil, particularmente os de creche, sabe-se que essa formação não intenciona oferecer produtos acabados para serem consumidos na prática docente, mas compreende-se que esta é a fase inicial de um longo processo de desenvolvimento profissional. Nesse sentido, a formação continuada tem um papel fundamental na construção de saberes necessários ao exercício da docência com crianças menores de seis anos de idade. Para tanto, de acordo com Ferreira e Zurawski (2011), é necessário um currículo que articule conteúdos e estratégias com vistas à reflexão e à qualificação das práticas educativas com as crianças pequenas. Portanto, o projeto de formação deverá estar, necessariamente, articulado à proposta curricular que se materializa nas situações vividas pelas crianças no cotidiano da instituição. Assim, o processo formativo dos professores deve ser permeado pelas experiências de aprendizagem garantidas ou não às crianças.

Pautada nesta compreensão, Zurawski (2009) advoga em favor da construção de uma cadeia formativa que irá orientar o plano de formação dos professores. De acordo



com esta autora, tal cadeia tem por base a reflexão acerca do que se quer que as crianças aprendam, sobre o que os professores precisam aprender e o que o formador precisa aprender para qualificar as práticas oferecidas às crianças, garantindo-lhes boas experiências de aprendizagem. Nesse sentido, pode-se inferir que a cadeia formativa colabora para o processo de formação em contexto (OLIVEIRA-FORMOSINHO; FORMOSINHO, 2002), pois o objeto de estudo são as demandas da instituição e as necessidades e os interesses formativos dos professores, portanto, parte de um trabalho compartilhado entre o formador e os profissionais da instituição.

Considerando-se que a cadeia formativa representa uma possibilidade de viabilizar a formação de professores em contexto, optou-se por trabalhar com os pressupostos teóricos da pesquisa-formação, pois, de acordo com Nóvoa (1991), ela abre a possibilidade de inserir a pesquisa em uma perspectiva na qual pesquisador e professores se relacionam mais cooperativamente, de forma que ambas as partes ganhem, buscando conceber mudanças na atuação docente por meio de reflexão na prática e sobre a prática, valorizando os saberes que as pessoas têm, de tal modo que o indivíduo seja ao mesmo tempo objeto e sujeito da formação (NÓVOA, 2004).

Nesse contexto, ressalta-se que a Universidade, particularmente nas Faculdades de Educação, precisa promover a discussão sobre a docência na Educação Infantil. Esse debate se faz imperioso principalmente pelo fato de, em função da marginalização que a infância e a Educação Infantil sofreram ao longo da história, poucos docentes se interessam em desenvolver pesquisas sobre essa temática. Consequentemente, muitos alunos saem do curso de Pedagogia sem conhecer a realidade desse nível educacional, particularmente da creche.

Contudo, o referido debate não poderá acontecer de modo isolado. O diálogo da Universidade com a instituição de Educação Infantil é profícuo, pois permite que todos



os envolvidos aprofundem e construam saberes tão necessários ao exercício da profissão nesse segmento educacional, possibilitando a ampliação do olhar sobre a importância e o papel que o professor deste exerce na sociedade contemporânea.

Diante das reflexões acima, questiona-se: qual a contribuição da pesquisa-formação para o processo de construção e reconstrução de saberes necessários ao exercício da docência com bebês no que se refere à promoção de atividades em contato com o meio físico, natural e social? Assim, definiu-se como objetivo apresentar e analisar a contribuição da pesquisa-formação na construção e reconstrução de saberes e práticas que oportunizaram a ressignificação do trabalho docente com bebês realizado com o meio físico, natural e social.

Desenvolvimento do estudo

A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2013, na Unidade de Educação Infantil Wilson Bahia, pertencente à rede municipal de ensino do município de Belém, no estado do Pará. A referida Unidade atende a uma média de oitenta crianças na faixa etária entre 06 e 48 meses de idade, em tempo integral, em turmas de berçário e maternal. As turmas de berçário são compostas em média por quinze bebês e três professoras. Já as turmas de maternal são compostas em média por vinte e cinco crianças e duas professoras.

A Unidade conta com um espaço físico limitado. Na área interna, encontram-se quatro salas de atividades, uma sala para coordenação, uma área de circulação, um refeitório e dois banheiros. A área externa é muito pequena, delimitada por um muro baixo que permite visualizar a circulação de pessoas na rua, além de abrigar espaços com calçadas, com areia e com alguns brinquedos instalados para uso dos pequenos.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Foto: 1, 2 e 3 – Área externa da Creche.



Fonte: As autoras.

Para atender ao quantitativo de crianças, a Instituição conta com 16 professoras, duas coordenadoras e oito operacionais. Do conjunto das 16 professoras, 90% eram recém-concursadas na rede pública municipal de Belém. A experiência profissional delas era bastante diversificada. Algumas já haviam trabalhado com bebês e crianças em espaços educativos, e outras nunca haviam entrado em uma instituição de Educação Infantil.

Sob o arcabouço teórico da pesquisa-formação, no processo de execução do projeto inicialmente levantou-se as informações sobre o trabalho desenvolvido na Unidade de Educação Infantil, bem como buscou-se contribuir com o processo de formação do corpo docente da referida instituição. Assim, inicialmente, levantaram-se os saberes das professoras, bem como as experiências vivenciadas por elas e as crianças na Instituição. Além dessas informações, os relatos das docentes sobre suas práticas serviram de base para as reflexões realizadas durante os encontros de formação com o propósito de ampliar e/ou transformar a prática docente em experiências significativas para os envolvidos.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



No processo de reflexão sobre a prática docente, o trabalho foi conduzido na perspectiva de se estabelecer o diálogo entre esta e a teorização sobre o trabalho educativo com os pequeninos. Este procedimento tinha por finalidade possibilitar às professoras maior consciência sobre os seus fazeres, ou seja, a intenção foi possibilitar mais clareza sobre o quê e o porquê do fazer docente. Essas diversas ações foram desenvolvidas de modo concomitante durante a execução do projeto, mas, para facilitar a compreensão do leitor deste trabalho, elas serão explicitadas independentemente.

Com vistas à construção da cadeia formativa, realizou-se um encontro com o coletivo de professores para saber sobre os seus conhecimentos a respeito das especificidades da educação de bebês e sobre o trabalho docente com eles realizado na Unidade. Nesse encontro, também, os pesquisadores sondaram as expectativas das professoras sobre as necessidades de aprendizagem das crianças e os saberes necessários aos docentes que com elas trabalham. Com o encontro, percebeu-se que faltava às professoras um saber mais específico sobre o processo educativo na creche, por essa razão apresentavam mais dúvidas do que certezas quanto ao trabalho docente a ser desenvolvido.

No que se refere às necessidades de aprendizagem e ao desenvolvimento dos bebês, as ideias das professoras foram sintetizadas nos seguintes aspectos: movimento, linguagem, autonomia (cuidar do seu corpo), viver em grupo (aprender o que é certo e errado, aprender a compartilhar, obedecer a regras, direitos e deveres), meio ambiente, coordenação motora (ampla e fina), entre outros. Tendo por base as necessidades indicadas, as professoras apontaram como saberes necessários à docência conhecimentos sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento do bebê, suas competências e necessidades, especificidades e objetivos da educação a eles destinados, a relação com a família, o currículo da Educação Infantil e a organização do espaço.



Para se conhecer as experiências de aprendizagem proporcionadas aos pequeninos na Instituição, duas vezes por semana realizavam-se sessões de observação da prática docente. As informações delas extraídas foram armazenadas por meio de vídeos, fotografias e registro no diário de campo. A leitura preliminar das ações dirigidas aos bebês revelou que estas eram principalmente destinadas aos cuidados físicos e não havia planejamento para o seu desenvolvimento, ou seja, as práticas eram predominantemente espontâneas, as professoras em geral estavam muito agitadas, inseguras e tensas, particularmente com relação às famílias que cotidianamente faziam reclamações diversas. Além disso, o espaço da sala era despovoado de objetos, e os bebês passavam grande parte do tempo na sala de atividade. O trabalho era muito turbulento e os diálogos com estes eram quase inexistentes.

Com base nas informações extraídas a partir das ideias das professoras, bem como dos dados observacionais, a cadeia formativa foi organizada de acordo com os seguintes temas: o processo de constituição pessoal e profissional das docentes da Unidade e sua articulação com a docência na Educação Infantil; o desenvolvimento e a aprendizagem do bebê, e o cuidar e educar como especificidades da docência na Educação Infantil; o currículo na Educação Infantil e a organização do trabalho docente; e a importância da organização do espaço no processo educativo de bebês em ambientes coletivos.

Com o propósito de assegurar os pressupostos da pesquisa-formação em contexto, após a organização da cadeia formativa, decidiu-se realizar os encontros mensalmente, em dois momentos, um com o coletivo de docentes da Instituição e outro por grupo de professores de cada turma. A metodologia utilizada na condução dos encontros foi distinta em função dos objetivos de cada um, conforme se demonstrará.



Os encontros mensais coletivos tinham por objetivo discutir sobre a especificidade da prática docente com os bebês. Para tanto, buscou-se, por meio de ações interventivas teórico-práticas, criar condições a fim de que as docentes da Unidade pudessem dialogar sobre o próprio processo de constituição pessoal e profissional, destacando de que forma esse processo se articula com a docência na Educação Infantil. Para tanto, elas foram convidadas a revisitar a própria infância, por meio de artefatos culturais que pudessem lhes resgatar possíveis memórias dessa etapa da vida.

Ampliando a memória de constituição pessoal e profissional, cada docente compartilhou com o grupo como se constituíram professoras de bebês. No debate acerca da identidade profissional, discutiu-se sobre a especificidade da prática docente na educação e no cuidado de bebês em espaços coletivos, tendo-se como foco o papel da professora no processo de humanização dos bebês. No decorrer da discussão, foi possível identificar com o coletivo de docentes o quanto a especificidade de educar e cuidar de bebês é marcada pela sutileza de ações que nem sempre são percebidas na rotina diária, embora sejam determinantes na caracterização dessa profissão. Esta sutileza está presente em atos cotidianos, aparentemente pouco significativos, no entanto que revelam a complexidade do trabalho da professora quando se pretende desenvolver uma prática pedagógica humanizadora.

Em outro momento, a discussão foi dirigida para o espaço como elemento mediador de aprendizagem e como produto de relações sociais. Com base nas reflexões que permearam este debate, a ação formativa direcionou-se para a experimentação de diversas possibilidades de organização do espaço, tendo como referência os bebês em suas potencialidades e suas necessidades, sejam estas biológicas, culturais, sociais, afetivas ou cognitivas.



Posteriormente, essa discussão foi ampliada com o debate sobre o currículo na Educação Infantil, com o intuito de possibilitar a compreensão das docentes em relação à necessidade de organização de um currículo pautado em experiências de aprendizagem. Para tanto, inicialmente buscaram-se os fundamentos desta discussão e, em seguida, organizou-se um circuito por meio de espaços interativos, de modo que as docentes pudessem vivenciar, por intermédio de suas mãos, dos seus olhos, dos seus ouvidos, do seu corpo, diferentes experiências de aprendizagens. Estas experiências foram conduzidas por vivências lúdico-corporais com objetivo de favorecer para as profissionais a compreensão de que o bebê se utiliza de diversas formas para se expressar: o gesto, a palavra, o desenho, a música, a brincadeira, o movimento. Este modo muito próprio de os bebês serem e estarem no mundo possibilita-lhes oportunidades para expressão, apropriação de conhecimento e produção de cultura.

Os diversos momentos de vivências foram conduzidos tendo em vista aguçar a percepção das docentes sobre o quanto a expressão corporal é o vocabulário que o bebê usa para comunicar seus interiores, seus desejos e necessidades, bem como o quanto o corpo é um elemento fundamental para ele na construção da sua identidade e no conhecimento do mundo e das coisas. O processo de conhecimento pelo bebê se dá por meio do corpo, então, ele é o corpo em movimento na expressão de ideias, afetos, sensações, pensamentos. Portanto, o corpo é o primeiro instrumento de pensamento dele e no qual ancora o seu aprendizado.

As docentes refletiram também quanto à necessidade de se criarem espaços e tempos, no cotidiano da Instituição, em que as manifestações infantis estejam presentes, sendo compreendidas em suas inteirezas, com suas múltiplas expressões, o que implica o papel do professor de investigador da rica diversidade das manifestações infantis, para conduzir uma prática pedagógica que colabore na construção de seres humanos integrais.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Já os encontros dos grupos objetivaram discutir situações específicas de cada grupo de crianças, professores e família. Utilizou-se como metodologia a roda de conversa (MÉLLO et al, 2007). Durante os encontros, as docentes traziam as situações vividas no cotidiano da Instituição, seus saberes, suas preocupações, suas dúvidas e inseguranças sobre o processo educativo dos pequeninos em ambientes coletivos. Assim, as discussões começavam pelas suas manifestações ao descreverem o trabalho que estavam realizando, os resultados alcançados, as dificuldades enfrentadas, bem como as possibilidades de intervenção na situação descrita. As pesquisadoras se colocavam na posição de acolher as ideias e sentimentos das docentes, por meio da escuta atenta e reflexiva, com a finalidade de valorizar o trabalho destas, como também de ajudá-las na reflexão de suas práticas, a partir dos estudos realizados nos encontros coletivos.

Nesse sentido, a prática docente foi o ponto de partida e de chegada de todo o trabalho desenvolvido, portanto as situações vivenciadas pelas crianças e professoras no cotidiano da Instituição foram objeto de análise e reflexão, e subsidiaram a construção e a reconstrução de novas experiências com vistas à ampliação e/ou à transformação das situações de aprendizagem oferecidas aos bebês. Desse modo, a análise das experiências vivenciadas pelos bebês, pelas professoras e pelas famílias foi realizada de maneira gradativa e auxiliou o processo formativo dessas profissionais da Unidade. Esse procedimento possibilitou a estas últimas visualizarem a importância das experiências vivenciadas pelos sujeitos que faziam parte do grupo.

A roda de conversa potencializou o debate dos temas da cadeia formativa que permearam os encontros coletivos de modo singular, pois possibilitou a articulação destes com as situações oriundas do cotidiano. Assim, a roda de conversa, como espaço para levantar as necessidades formativas das profissionais, revelou, além de saberes, preocupações, dúvidas e inseguranças sobre o processo educativo dos pequeninos em



ambientes coletivos, também, como espaço formativo, permitiu a reflexão das situações vivenciadas pelas crianças e professoras no cotidiano da Instituição, e subsidiou a construção e reconstrução de novas experiências com vistas à ampliação e/ou transformação das situações de aprendizagem oferecidas aos bebês.

Desse modo, os encontros coletivos para discutirem sobre as especificidades da prática docente com os bebês permitiram, por meio de ações interventivas teórico-práticas, o diálogo acerca de seu processo de constituição pessoal e profissional, do espaço como elemento mediador de aprendizagem e como produto de relações sociais, e potencializaram o debate na perspectiva de sensibilizar as professoras para a valorização da natureza como espaço para o movimento, para a criação e experimentação com a água, a terra, o vento e as plantas, e para a necessidade de incorporar na rotina experiências que possibilitem às crianças, incluindo os bebês, o contato com o meio físico, natural e social.

Desse modo, foi possível perceber que no processo de formação continuada a cadeia formativa é importante e necessária, contudo, não se restringe ao estudo de temas decididos previamente. As demandas das professoras da Unidade, que na sua maioria estavam ingressando na Educação Infantil, precisavam ser acolhidas a fim de proporcionar mais segurança e tranquilidade no processo de aprender a educar-cuidar dos pequeninos.

Contribuição da pesquisa-formação na construção e reconstrução de saberes e práticas

O processo de formação em contexto possibilitou mudanças significativas na prática docente das professoras da Unidade. Contudo, com vistas ao alcance do objetivo desta publicação, será apresentada e analisada apenas a contribuição da pesquisa-formação na construção e reconstrução de saberes e práticas que oportunizaram a ressignificação do trabalho docente com o meio físico, natural e social.



Antes de as professoras participarem do debate sobre o trabalho desenvolvido com o mundo físico, natural e social, não se percebia a existência de uma atividade intencional para oportunizar aos bebês o contato com o referido cenário. Eles passavam grande parte do tempo na sala de atividade, ou seja, como afirma Tiriba (2005), passavam a maior parte do tempo emparedadas. Em nome do cuidado com a saúde dos bebês, poucas eram as ocasiões oferecidas a estes pelas docentes para estarem na área externa da creche, e, por consequência, as oportunidades de desenvolvimento lhes proporcionadas também eram limitadas.

Nas poucas tentativas de levar os bebês para a área externa, as professoras faziam um esforço enorme para garantir-lhes segurança, por essa razão levavam tatames, colchonetes e brinquedos para evitar possíveis acidentes ou machucados. Desse modo, mesmo levando-os para a área externa, elas os cercavam de cuidados e, com isso, limitavam-lhes as possibilidades de investigação e exploração. A leitura preliminar acerca dessa prática apontou para a necessidade de ampliação do conhecimento das professoras sobre o mundo físico, natural e social, mas principalmente sobre a importância de colocar os bebês em contato com esses contextos.

A partir dos estudos realizados durante o processo de formação em contexto, as professoras compreenderam melhor como o bebê aprende, bem como entenderam a necessidade de se oportunizar o contato dele com o meio físico, natural e social. Isso as motivou proporcionar aos bebês, experiências com esses contextos outrora não explorados. Dessa forma, as mudanças na prática dessas docentes revelaram-se significativas, e, assim, apesar do espaço limitado dentro da Unidade, elas passaram a desenvolver ações na área externa desta, possibilitando aos bebês contato com plantas, animais, insetos e também com pessoas que moram ou circulam nos arredores da

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



instituição, ampliando, conseqüentemente, as possibilidades de exploração e interação dos pequeninos.

Por meio das diversas experiências com elementos da natureza, terra, água e ar, os bebês tiveram oportunidade de sentir e experimentar de corpo inteiro o contato com esses elementos. Em diversas situações, individual ou em grupo, eles brincaram com folhas, com água, com terra, sujaram-se de lama, cuidaram das plantas e assim foram aprendendo a céu aberto a gostar da natureza e de estar em contato com ela. Além de as crianças gostarem de espaços de natureza, elas necessitam estar em contato com a natureza e com ela interagir, explorando-a e nela brincando de diversas formas, como foi observado nas experiências vivenciadas pelos bebês na Unidade de Educação Infantil Wilson Bahia.

Por meio das relações estabelecidas pelos bebês uns com os outros e com o meio físico, natural e social, eles foram percebendo o valor da natureza e sentindo-se parte dela. Assim, as aprendizagens construídas pelas crianças na relação com o meio físico, natural e social na Unidade foram fundamentais para o processo de constituição humana delas e também na construção de aprendizagens que são essenciais para o homem cuidar e preservar o meio ambiente, pois, conforme Tiriba (2005), só é possível amar o que se conhece.

Reconhecer que o fato de o espaço da creche ser pequeno não poder ser motivo para impedir as experiências dos bebês com a natureza, bem como valorizar o entorno da instituição como ambiente possível de ser explorado como ferramenta educativa possibilitou a realização de várias experiências de aprendizagem para além do muro da Unidade. O contato com a paisagem, extrapolando os limites dos muros e das paredes, permitiu aos bebês olhar o mundo no entorno da creche e conseqüentemente ampliarem tanto o conhecimento acerca da importância da natureza quanto as possibilidades de

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



vivenciarem diferentes tipos de relações sociais fora do contexto do espaço educacional. Assim, ir para a rua e conhecer a vida que é vivida lá fora gera conhecimento para os pequenos, cujo acesso é impossível quando estão entre paredes.

As aprendizagens construídas nos encontros formativos possibilitaram a construção de muitos saberes que se traduziram em mudanças na prática docente. Dentre esses se destaca a importância de se compreender que a segurança dos bebês é fundamental e necessária, portanto deve ser garantida no espaço educativo, mas que também o professor precisa compreender a relevância de convidá-los para visitarem o espaço externo, convidá-los a descobrir e criar nesses espaços, que são também espaços educativos.

As experiências oportunizadas aos bebês na área externa da creche, bem como aquelas vividas para além dos muros permitiram às docentes a compreensão de que todos os espaços são promotores de brincadeira e interação, portanto, são espaços educativos. Para tanto, o professor precisa organizar o trabalho pedagógico de modo a promover o contato dos bebês uns com os outros, para que estes desafiem e experimentem a interação com diferentes materiais.

Considerando-se que no trabalho educativo com bebês a intervenção pedagógica situa-se no processo de planejar e organizar espaços e materiais que possibilitem as mais diversas formas de exploração do coletivo pelos pequeninos, entende-se que a formação a que as professoras tiveram acesso permitiu a compreensão sobre a importância de planejarem ações para estar com os bebês ao ar livre e sobre a necessidade de organizarem espaços para o contato de bebês com a natureza e a sociedade. Este contato, além de contribuir com o bem-estar dos pequeninos, é de fundamental importância para o seu desenvolvimento integral.



A partir das reflexões acima, pode-se afirmar que a pesquisa-formação é um caminho profícuo na formação continuada do professor de bebê, uma vez que o trabalho desenvolvido durante o projeto possibilitou a construção de alicerces necessários ao processo de constituição da identidade das profissionais. Os encontros possibilitaram às professoras desconstruir e reconstruir ideias sobre os bebês e seu processo de aprendizagem e desenvolvimento em ambientes coletivos; melhor compreender a especificidade do trabalho docente com bebês; ampliar as ideias sobre currículo na Educação Infantil na perspectiva da valorização do bebê e das formas que ele utiliza para expressar seus pensamentos, ideias e sentimentos. A partir da (re)construção dessas ideias as professoras passaram a ouvir e a prestar mais atenção nos bebês e no que eles dizem e fazem, bem como na singularidade como eles aprendem e se desenvolvem, o que se materializou na revisão da prática pedagógica das professoras.

Nesse sentido, a opção de partir da prática pedagógica das professoras para instrumentalizá-las por meio da reflexão sobre as demandas do cotidiano possibilitou a (re)construção de ideias sobre o bebê e de seu modo de aprender, bem como colaborou para a (re)significação das práticas cotidianas na creche. Como esse processo foi permeado pela valorização dos saberes das professoras, elas foram, ao mesmo tempo, objeto e sujeito da sua formação. Diante das reflexões realizadas durante o desenvolvimento do projeto, pode-se afirmar que a formação em contexto, com base na pesquisa-formação, revelou-se significativa na construção da profissionalidade das professoras da Unidade de Educação Infantil Wilson Bahia. Por meio das discussões realizadas, da escuta sensível que valorizou os seus saberes e também do acolhimento das dúvidas que apresentavam, o projeto foi contribuindo na compreensão da especificidade do trabalho pedagógico com bebês, o qual é marcado pela sutileza de ações presentes na



relação entre professores e bebês. Nesse processo, as docentes foram compreendendo a importância de suas ações na humanização dos pequeninos.

Considerações finais

O diálogo estabelecido entre a Universidade e a Unidade de Educação Infantil durante o desenvolvimento do projeto foi muito profícuo para estas instituições. Para a Instituição de Educação Infantil, a pesquisa-formação oportunizou às professoras acessar informações fundamentais ao exercício da docência com bebês, por meio do exercício da reflexão sobre a prática docente, o que permitiu a apropriação de conhecimentos articulados com a construção de respostas para as demandas da prática.

Para a Universidade, o diálogo com a Instituição também foi marcado por muitas aprendizagens, pois o envolvimento das pesquisadoras nos diversos momentos formativos, como discussão teórica, diálogo sobre a prática, e nos inúmeros momentos da rotina diária da creche possibilitou visualizar o quanto ainda está se aprendendo sobre a especificidade da prática docente na educação de bebês em ambientes coletivos. Essa compreensão favoreceu a reflexão e o aprofundamento das questões teórico-práticas sobre a educação de bebês, bem como sobre a formação dos professores para atuarem nesta etapa. Portanto, a imersão das pesquisadoras na Instituição em estudo contribuiu à produção e ao aprofundamento dos saberes fundamentais relacionados ao processo formativo do aluno do curso de Licenciatura em Pedagogia, como também à formação continuada de professores.

Por fim, a pesquisa-formação revelou-se eficaz no processo de investigação sobre a prática educativa com bebês em ambientes coletivos, bem como na formação continuada de professores. No percurso formativo das professoras da Unidade de Educação Infantil Wilson Bahia, as pesquisadoras foram aprendendo que a formação continuada não é uma linha reta, pois o contexto é dinâmico e de difícil previsão.



Tendo por base as reflexões apresentadas neste estudo, considera-se que a pesquisa-formação é uma alternativa eficaz na formação continuada de professores que educam e cuidam de bebês em ambientes coletivos. Assim, espera-se que este estudo, somado a tantos outros, possa contribuir para que a prática do trabalho colaborativo entre professores formadores e os docentes que trabalham cotidianamente com os bebês faça parte da política de formação continuada dos professores de bebês.

Referências

- CORRALIZA, J. A. O poder do verde. **Revista mente e cérebro**. São Paulo. N.263, dez/2014.
- FERREIRA, M. V. e ZURAWSKI, M. P. Formação de professores e currículo integrado. **Revista Educação Infantil**. Editora Segmento – publicação especial. Outubro/2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GATTI, B.A e BARRETO, E.S. de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. UNESCO. Brasília, Set/2009.
- MÉLLO, R. P. *et al.* Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.
- NÓVOA, A. **Formação Contínua de Professores**: realidades e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.
- NÓVOA, A. Prefácio. In: Josso, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J; FORMOSINHO, J. A formação em contexto: a perspectiva da Associação Criança. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J; KISHIMOTO T. (Orgs.). **Formação em contexto**: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. (2002).

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



ROUSSEAU, J.J. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SECANECHIA, L.P.Q. **Uma interpretação à luz da ideologia discursiva sobre bebês e a creche captado em cursos de pedagogia da cidade de São Paulo**. 2011. 227 f. Dissertação de Mestrado, PUC, São Paulo, Faculdade de Psicologia.

TIRIBA, L. **Crianças natureza e educação infantil**. 2005. 249 f. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ZURAWSKI, M. P. **Escrever sobre a própria prática: desafios na formação do professor da primeira infância**. 2009. 171 f. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.

Sobre os Autores

Celi Costa Silva Bahia

Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento – Professora do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (IPÊ).

E-mail: celibahia@yahoo.com.br

Solange Mochiutti

Mestre em Educação – UFPA. Professora da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (IPÊ). E-mail: solyo@ufpa.br

Recebido em: 24/02/2017

Aprovado para publicação em: 20/03/2017